



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio
EditorialAutorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papelTaxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

maio - junho 2021
3ª Série - Ano XLV - nº 303
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

A PANDEMIA AOS OLHOS DE FRANCISCO

(Continuação do número 300, novembro-dezembro 2020)

Na manhã de Páscoa [de 2020], na Basílica de S. Pedro, o Papa rezou por todas as vítimas da COVID e alertou: 'Este não é tempo para a indiferença, porque o mundo inteiro está a sofrer e deve sentir-se unido na pandemia (...). Este não é tempo para egoísmos (...). Este não é tempo para divisões (...). Este não é tempo para continuar a fabricar e comercializar armas (...). Este não é tempo para o esquecimento (...)' E, a terminar esta reflexão pascal, o Papa resumiu: 'palavras como indiferença, egoísmo, divisão, esquecimento não são as queremos ouvir neste tempo'.

Muito forte é a mensagem que o Papa envia aos Movimentos Populares da América Latina: 'você são verdadeiros poetas sociais que, desde as periferias esquecidas, criam soluções dignas para os problemas mais prementes dos excluídos'.

A Carta publicada na revista espanhola 'Vida Nueva' reafirma a convicção de que a grande lição desta pandemia é que ninguém se salva sozinho. Retomando ideias da "Laudato Si", o Papa pede um desenvolvimento sustentável e integral, pois tudo na terra está interligado. Pede mais solidariedade e mudança de estilos de vida que criam uma terra mais justa e solidária.

No domingo da Misericórdia, o Papa definiu o egoísmo como um vírus ainda pior que a COVID: 'o risco é que nos atinja um vírus ainda pior: o da indiferença egoísta'. E lançou avisos à navegação: 'sem uma visão de conjunto, não haverá futuro para ninguém (...). Usemos de misericórdia para com os mais frágeis: só assim reconstruiremos um mundo novo'.

O último texto é a catequese da Audiência Geral feita no 50º Dia Mundial da Terra: 'temos que crescer no cuidado da casa comum'. Denunciou: 'devido ao egoísmo, falhamos na nossa responsabilidade de guardiães e administradores da Terra: poluímo-la, saqueámo-la,

cont. na página 5

O LUGAR DE AZEVEDO

(continuação)

Como foi referido no número anterior, metade do lugar de Azevedo pertencia ao rei e a outra metade pertencia ao mosteiro de S. Romão. Não é possível identificar que parte pertencia a um ou ao outro. Tudo indica que não havia uma fronteira que dividisse a área de cada um.

Numa relação, de 1703, dos bens reguengos (*Tomo 17 do Tombo do Almojarifado de Barcelos existente no Arquivo Histórico da Casa de Bragança - Vila Viçosa*), cerca de 40 leiras confinavam umas com as outras. Vamos indicar os nomes de algumas na esperança de que alguém as consiga identificar, pois alguns nomes já terão desaparecido da memória dos mais velhos. Assim:

- Na Agra da Senra acima da Fonte da mesma Agra uma leira (...) partindo pelo norte com terra do mosteiro de S. Romão
- Outra leira na mesma Senra (...) que pelo sul parte por cômodo em meio em terra do mosteiro de S. Romão
- Na mesma Agra, junto à fonte, para o lado do sul, outra leira (...) entestando em leira de Pés do mosteiro de S. Romão

continua na página 6

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 3

45 ANOS DE PAROQUIALIDADE

Página 8

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 8



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

No passado dia 6 de fevereiro, o Grupo de Jovens Esperança reuniu com a Fábrica da Igreja com vista a apresentar uma proposta para a substituição do telhado da residência paroquial, face ao já elevado nível de deterioração do mesmo. Esta proposta foi prontamente aceite e ficará ao encargo da Fábrica da Igreja que já iniciou contactos com várias empresas para a realização da obra. O GJE vem, desde já, pedir a ajuda de todos os que assim estão dispostos para a manutenção deste edifício que é de todos os paroquianos.

Durante este último confinamento foi com grande prazer que o GJE teve oportunidade levar a Eucaristia Dominical a casas em Portugal e no estrangeiro, através da sua transmissão na página de Facebook do grupo. Estas missas contaram com 5 elementos do grupo que, cumprindo todas as medidas de segurança necessárias se disponibilizaram para transmitir e animar as eucaristias. Neste período, as reuniões continuaram virtualmente e de quinze em quinze dias.



Na noite do dia 27 de março, o GJE, cumprindo mais uma vez todas as normas de segurança, reuniu-se para a realização do tapete do Senhor aos Enfermos. Com a habitual dedicação e empenho, foi possível trazer mais de cor e alegria a uma altura tão complicada devido á pandemia, prestando também uma simples e modesta homenagem ao nosso pároco que celebra este ano 45 anos de sacerdócio na nossa freguesia.

Obrigado Mãe

“Embalados no berço da vida, todos nascemos e crescemos sob a proteção benfazeja das Mães. Mesmo aqueles para quem o nome da Mãe evoca a saudade de alguém que cedo partiu ou a ausência daquela que demora a chegar. E porque não há Mãe sem amor e sem dor, pertence a cada um de nós, seus filhos, merecer esta doação e acolher este amor único, fonte de vida e de bênção.

Nunca morrem as Mães no coração daqueles que sabem ser filhos.

A Mãe é silêncio que fala, presença que ninguém substitui, lugar que jamais alguém preenche, palavra que o tempo não desgasta, rosto que não envelhece e escola de Vida e do Bem.

A Mãe é o dom maior e mais belo do amor de Deus. Um dom de sempre e para sempre.

Obrigada Mãe.”

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
Pe Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
Pe Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>
Versão Digital (PDF):
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes donativos para a manutenção do património edificado da paróquia e prossecução dos seus fins sociais. A todos o nosso bem-haja e que Deus os recompense pela generosidade.

NOME	LUGAR	MONTANTE
Anónimo, em sufrágio dos seus pais e restantes familiares	Guilheta	500 €
Anónima, em sufrágio dos seus pais	Azevedo	50 €
Manuel Afonso Pereira, para as despesas da Igreja	Azevedo	100 €
Anónimo	Azevedo	50 €
Manuel e Joaquina Alves, para as despesas da Igreja	Guilheta	50 €
Maria Cruz Torre	Azevedo	50 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e sufrágio de seus familiares	Belinho	100 €
Em louvor de Nossa Senhora das Vitórias	Antas	50 €
Anónimo, em sufrágio dos seus familiares	Monte	50 €
Em memória e sufrágio de Braselina Rodrigues e José Joaquim Durães Moreira	Monte	100 €
Em memória e sufrágio de Amândio Salgueiro Meira, a esposa e filhos	Guilheta	100 €
Em louvor de S. José e em sufrágio de seus familiares	Azevedo	100 €
Anónimo, obras / Igreja	Antas	50 €
Em memória e sufrágio de Maria da Cruz Azevedo e Isírio Torres, os filhos	Belinho	1 000 €
Em memória e sufrágio de Manuel Viana da Cruz, a família	Azevedo	100 €
Domingos Viana da Cunha, em sufrágio de sua esposa Maria de Lurdes Laranjeira da Costa	Monte	100 €
Anónimo, em louvor do Santíssimo Sacramento	Guilheta	1 000 €

Continua no próximo número

Pela Junta de Freguesia

Requalificação da rede viária

Está concluída a pavimentação da Rua da Carvalha. A intervenção foi concretizada pela Junta de Freguesia, ao abrigo do acordo de cooperação com a Câmara Municipal, num investimento total de 23 200 euros, e enquadra-se na beneficiação da rede viária local.

A execução da obra tornou-se mais morosa do que o inicialmente previsto, em virtude do facto de, aproveitando a intervenção, a Esposende Ambiente ter procedido à instalação da rede pública de água.

A realização desta intervenção corresponde a um anseio antigo da população, traduzindo-se numa melhoria assinalável, que veio assegurar melhores condições de circulação e de segurança, tanto para automobilistas como para peões, tanto mais que esta via integra o percurso dos Caminhos de Santiago, concretamente o Caminho Português da Costa.

Na sequência da pavimentação da Rua da Padeira, a Junta de Freguesia procedeu à beneficiação da Rua do Cepido, dando, assim, continuidade à melhoria da rede viária naquele local.

Como já vem sendo hábito, esta autarquia assumiu a execução de mais três sublarguras, duas das quais na Rua de S. Cristóvão e a outra na Rua de Moinhos.

Ainda ao nível da beneficiação da rede viária, a Junta de Freguesia realizou uma intervenção de regularização do piso, na Rua de Resinas. Devido ao crescimento das raízes de pinheiro, um pequeno troço desta via encontrava-se em mau estado e bastante irregular, com evidentes constrangimentos para quem por ali circulava. Esta intervenção permitiu resolver o problema e garantir as necessárias condições de circulação e de segurança.

Requalificação do polidesportivo da EB Guilheta

Tal como prometido, a Câmara Municipal procedeu à requalificação do polidesportivo da Escola Básica de Guilheta. A intervenção representou um investimento de aproximadamente 44 000 euros e contemplou a instalação de vedações e de duas balizas, a beneficiação do piso e do murete existente, incluindo também a marcação desportiva para andebol/futsal. Foi também instalada uma tabela de basquetebol, permitindo a utilização do espaço na modalidade de street basket. Para acesso interno foi criada uma rampa, promovendo condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada.

Para além da recuperação deste equipamento, que já acusava o desgaste de anos de utilização, esta intervenção visou garantir a segurança da prática desportiva por parte da comunidade escolar e, em simultâneo, criar condições para que o espaço possa também ser aberto à população da freguesia.

Enquadrada no âmbito da beneficiação da Escola Básica de Guilheta, esta requalificação vinha sendo reivindicada tanto pela Junta de Freguesia como pelos representantes da comunidade escolar, tendo sido assumida pelo Município, no âmbito da beneficiação do parque escolar do concelho.

Recorde-se que a Câmara Municipal procedeu, no anterior ano letivo, à pintura deste estabelecimento de educação e ensino e à instalação de um parque infantil. A Junta de Freguesia e os Amigos da Escola de Guilheta continuam, no entanto, a reivindicar a cobertura do acesso à escola e a criação de um recreio coberto.

Matrículas Escola de Guilheta

Estão abertas as matrículas para as crianças que vão ingres-

sar no Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ano letivo 2021/2022.

A Junta de Freguesia volta, mais uma vez, a reiterar o apelo aos pais/ encarregados de educação para que inscrevam os seus filhos/educandos na escola Básica de Guilheta, garantindo, assim, a sua continuidade como escola de referência, com provas dadas.

Verificamos uma fraca adesão dos residentes da freguesia de Antas neste estabelecimento de ensino, o único da freguesia. Este facto poderá colocar em causa a sua continuidade.

Pelas frequentes reuniões com a Coordenadora do estabelecimento de ensino, constatamos que é uma escola ativa, com profissionais competentes, verificamos que é grande a adesão a projetos educativos de forma a proporcionar aquisições e competências nos alunos para além de outras valências.

Todos sabemos que se, porventura, a escola fechar muito dificilmente voltará a abrir portas!

Uma freguesia sem escola é uma freguesia sem vida, sem os risos e brincadeiras do que temos de melhor: AS NOSSAS CRIANÇAS.

Recusamos frontal e terminantemente tal cenário e temos desenvolvido esforços para que não tal aconteça, junto da Câmara Municipal, entidade que tem responsabilidade sobre esta escola. Temos continuamente solicitado a beneficiação deste equipamento. Consequentemente concretizou-se a pintura da escola, a instalação de um parque infantil e, mais recentemente, a requalificação do Polidesportivo, da qual damos nota neste mesmo boletim.

Continuamos a reivindicar ao Município a instalação de uma cobertura de acesso à escola e de um espaço de recreio coberto, melhorias que esperamos ver concretizadas em breve.

Contamos com o total apoio e colaboração dos “Amigos da Escola Básica de Guilheta”, que têm vindo a desenvolver um excelente trabalho em prol da escola e da comunidade educativa.

A Junta de Freguesia colabora sempre, que solicitada, com a EB de Guilheta.

Trabalhamos todos para que seja uma escola onde as nossas crianças se sintam felizes. Facto este que qualquer um pode constatar ao falar com elas. O ambiente escolar é muito bom.

Inserida no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, a Escola de Guilheta é um estabelecimento dotado de todas as condições, meios e recursos para garantir um ambiente adequado ao desenvolvimento integral das nossas crianças. O pessoal docente e não docente tem vindo ao longo dos anos a revelar empenho, profissionalismo, afetividade e rigor para que seja uma escola de sucesso.

Acreditamos que, tal como nós, também os naturais ou residentes na nossa freguesia querem o melhor para a freguesia de Antas.

Este desígnio passa, também, por podermos continuar a contar com a nossa escola que nos tem acompanhado ao longo de décadas.

Devido às contingências da pandemia Covid-19, solicitamos a todos que agendem com a Coordenadora da escola, Prof.ª Sameiro Sá, que estará disponível para vos atender e responder às vossas dúvidas, assim como uma visita às instalações e, desta forma, poderem-se inteirar da realidade escolar.

Em nome da Junta de Freguesia e da EB de Guilheta apelamos à vossa cooperação.

Juntos somos mais fortes!

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai



Faleceu, no passado dia 8 de março, **José Fernando Alves Laranjeira**, nascido a 8/09/1966, filho de Cândido Pires Laranjeira e Maria Celeste Alves Rolo, residiu em Serreleis (Viana do Castelo) e, atualmente, vivia em Viana do Castelo. Solteiro e sem filhos, a sua partida deixou de coração nas mãos os irmãos e a restante família.

Homem trabalhador, honesto e de poucas palavras, trabalhava nas bombas de combustível perto da ponte-eiffel, mais conhecida por ponte velha de Viana. Infelizmente ninguém sabe onde está o seu fim e Fernando Laranjeira faleceu precisamente a 6 meses de completar 55 anos.

Há muitas coisas que acontecem na vida para as quais não estamos preparados, e entre essas coisas perder alguém que amamos para a morte é a pior de todas.

Hoje eu sei como dói, pois, desde que tu partiste eu descobri que não há maior sofrimento do que saber que jamais voltaremos a escutar a voz de alguém que amamos tanto.

E como custa viver com a certeza de que jamais voltarei a ver os teus olhos, que jamais sentirei o calor do teu abraço. Dizer-te adeus foi muito cruel, e continuar a viver sem ti por perto, é extremamente difícil.

A saudade pesa nos nossos corações e para sempre lá viverá, e sei que cada dia que passar, ela vai continuar a crescer, pois nunca ninguém a poderá saciar.

Até sempre e descansa em paz.

Toni Alves



Nasceu no dia 21 de Janeiro de 1936 e faleceu vítima de doença prolongada no dia 25 de Março de 2021 com 85 anos de idade. **Manuel Pedreira Rodrigues** foi o primeiro filho muito desejado de José Rodrigues e Maria Alves pedreira.... foi irmão e companheiro de José, Torcato, Eduardo, David, António,

Maria, Gracinda, Adelaide e Lurdes... foi o marido amado e dedicado de Helena Rodrigues da Cunha (falecida em 2014) Foi o pai extremo e protetor dos seus três filhos, Clara, Manuel e Carlos... foi o avô presente, amoroso e cúmplice dos seus oito netos maravilhosos... Michael, Jonathan, Mélanie, Andréa, Célia, Emma, Matieu e Margot.

...foi um homem que soube viver a vida com generosidade, sabedoria e amor.

O teu sorriso, a tua voz e a tua história, ficarão como um tesouro, guardados para sempre no coração de todos como um hino à vida e ao amor, porque sabemos de coração, que nos estas a ver e a sentir, e a amar... que continuas por cá, tão perto, tão cheio de luz, como um anjo a olhar por nós.

Amândio Salgueiro Meira nasceu no dia 27 de Junho de 1946, no lugar de Guilheta, desta freguesia de Antas, filho de Amândio Rodrigues Meira e Adelaide da Costa Salgueiro.

Aí deu os seus primeiros passos e iniciou a escola Primária, sob o tirocínio do (então famoso) professor "Mangaleta".

Haveria, no entanto, de sair desta freguesia para acompanhar os seus pais, primeiro para Guifões (Matosinhos) e posteriormente para a Trofa.

Prosseguiu os seus estudos, tendo frequentado o ensino secundário em Santo Tirso e ainda o Instituto Comercial do Porto.

Em 4 de Fevereiro de 1970, na flor da sua juventude, embarcou em Lisboa a bordo do "Vera Cruz" que o levou a cumprir 2 anos na guerra colonial no Norte de Moçambique até Fevereiro de 1972, como Alferes Miliciano do Batalhão de Caçadores 2908 (Companhia de Caçadores 2669).

Nesses anos difíceis criou laços de franca amizade com os seus camaradas de armas, que perduraram até à sua morte.

Regressado da guerra, começou a trabalhar como funcionário bancário do então "Banco Fonsecas & Burnay", na agência da Avenida dos Aliados (Porto).

Em 21 de Agosto de 1974 haveria de casar com a nossa conterrânea Lucila Ferreira Laranjeira, tendo passado a residir na vila de Esposende.

Em 1975 seria pai do seu filho Miguel.

Pouco depois, passou a trabalhar na agência da vila de Esposende do "Banco Fonsecas & Burnay"

Apartir do ano de 1982, e após aí construir casa, regressaria à sua freguesia de Antas, onde viveu desde então.

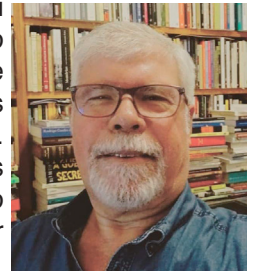
Haveria ainda de exercer as funções de gerente bancário do "BPI" em Lanheses (Viana do Castelo) até ao início deste século.

Uma vez reformado, dedicou o seu tempo livre ao que mais gostava: à família, à leitura e à escrita, participando em vários concursos de poesia.

Foi avô de dois netos, o Miguel e o Afonso.

Viveu feliz e manteve o seu sorriso até ao último dia de vida.

Faleceu no passado dia 11 de Abril.



Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).



MARIA CELINA DA SILVA

Nasceu a 08/11/1927 no lugar de Pre-gais da freguesia, hoje vila de Forjães.

De família muito humilde. Os do Vicente, frequentou a Escola Rodrigues de Faria até à 4ª classe.

Na sua juventude trabalhou na Quinta de Curvos como empregada doméstica e, disso se orgulhava, pois aí aprendeu as lides da cozinha e do serviço de mesa.

Mais tarde, já mais adulta, decidiu iniciar-se na arte da costura e foi em casa da Tia Porcena, como ela dizia, que deu os primeiros passos.

Quem conheceu os seus trabalhos dizia que era perfeita no que fazia.

Em 1952 casou com António Alves da Cruz Faria da nossa freguesia de Antas e para cá veio viver, no lugar do Monte, em casa dos seus sogros.

Desse casamento nasceram três filhos: o Vítor, a Lúcia e a Isabel.

O seu marido emigrou para o Brasil em 1954, tendo regressado em 1960 para um ano mais tarde, voltar ao Brasil com toda a família. Aí viveram até 1964/65.

Regressaram, então, a Portugal e a S. Paio de Antas, tendo iniciado a vida de comerciantes na casa que construíram, no lugar de Azevedo, com mercearia e café.

A Tia Celina, como era tratada, foi mãe, avó, bisavó e sogra de um carinho e amor sem limites. Dos seus filhos, netos, bisnetos, nora e genro, ninguém se lembra de um ralhete ou de uma zanga com quem quer que fosse.

De um humor fino, adorava rir com as histórias dos mais novos e a sua alegria, era a presença da família.

Faleceu, serenamente, a 26/03//2021 em sua casa.

Mãe, Vovó, Avozinha, Sogra, lá onde estás, olha por todos nós!

Nós por cá, vamos lembrar, SEMPRE, a tua alegria e os teus cuidados para connosco.

Até sempre!

Adeus Tia Celina

Assim se despedem os teus sobrinhos e os teus amigos que te recordam pela retidão de caráter e maciez no trato.

Adeus Mãe

Assim se despedem os teus filhos que nunca te irão esquecer pelo bom que Lhe deste e pelo amor e carinho que de ti receberam incondicionalmente. Obrigada por teres, ainda que sozinha, continuado a fazer de nós família.

Adeus Vovó

Assim nos despedimos nós, eternamente gratos por seres nossa avó e por teres adoçado a nossa vida de tanto amor e de gemadas carregadinhas de açúcar.

Adeus Vozinha

Assim se despedem os teus bisnetos, os meninos lindos que já tinham o hábito antigo de subir as escadas e dar um U à Vozinha... Contigo aprenderam o sinal da cruz e a oração do menino Jesus... E a simplicidade do gosto que tinha de os ver brincar.

Celina: mulher, mãe, avó e bisavó, que Nossa Senhora, São Miguel e Santa Rita e todos os Santos a quem tanto rezaste, te recebam com a mesma doçura como sempre nos trataste.

Sabemos que estás feliz agora.

Até já Vovó Celina..... O eco do teu assobio ficará a pairar para sempre na rua da tua casa.

Luís, Nita, Rodrigo, Lourenço, Ana Luís e Zé Miguel.

Maria Cândia Gonçalves Pereira

faleceu dia 24/04/2021

Natural de Antas, nasceu no Lugar de Belinho.

Foi uma mulher sempre com muita coragem, uma mãe, avó e sogra extremosa. Dedicou a sua vida ao trabalho na agricultura. Viajou várias vezes para França e Suíça para junto da sua família.

Mãe de 3 filhos : Noémia, Maria dos Anjos e António. Avó de três netas, quatro netos e bisavó de oito bisnetos.

A "tia" Cândida, como carinhosamente era conhecida deixa saudades no coração de todos os que tiveram a sorte de privar com ela, pois era uma pessoa alegre com um sentido de humor fantástico e sempre pronta para a "festa". Era amiga de todos e tinha sempre uma palavra de conforto para quem precisava. A família agradece todas as condolências recebidas. De coração, a todos, deixamos a nossa Eterna Gratidão!

Que descanse em paz...



A PANDEMIA AOS OLHOS DE FRANCISCO

cont. da 1ª página

colocando em perigo a nossa própria vida; falhamos na preservação da terra, da nossa casa-jardim, e na tutela dos nossos irmãos. Pecamos contra a terra, contra o nosso próximo e, em última análise, contra o Criador, o bom Pai que vela sobre todos e quer que vivamos em comunhão e prosperidade'. Concluiu o Papa com um desafio de futuro: 'esforcemo-nos por amar e apreciar o magnífico dom da terra, nossa casa comum, e por cuidar de todos os membros da família humana'.

Pela lucidez, pela inspiração, pelo bom senso e por ser protagonista de uma luta sem tréguas contra a COVID e seus efeitos demolidores, o Papa é a figura número um mundo que quer rasgar novos caminhos de futuro, assentes na justiça, na paz, no amor, na solidariedade, no respeito por tudo e por todos.

P.e Tony Neves, CSSp (Roma, 20/07/2020)

O LUGAR DE AZEVEDO

(continuação)

cont. da 1ª pág.

– Na Cortinha Redonda que se chama do Campo (...) entestando no Campo do Prado e serventia dele do mosteiro de S. Romão (...) partindo com o caminho que vai para a ponte do Castelo

– Na Agra de Aguncho uma leira chamada das Pedras que hoje chamam da Carreira (...) entestando em terra do mosteiro de S. Romão

– Outra leira aí junto para a banda do norte onde chamam a Alagoa (...) partindo pelo norte (...) com leira do mosteiro de S. Romão

– Na Agra Redonda uma leira chamada a Carvalheira (...) partindo (...) com terra do mosteiro de S. Romão

– A leirinha do redor do Prado (...) partindo por valo em meio com o campo do Prado do mosteiro de S. Romão

– Outra leira nos Montilhões mais abaixo para a banda do poente (...) partindo pelo sul com leira do mosteiro de S. Romão

– Aí junto para a banda do norte e nascente, na saída da leira acima, uma leirinha (...) partindo pelo poente por Montilhão em meio com terra do mosteiro de S. Romão (...) e pelo norte (...) entestando em terra do dito mosteiro de S. Romão

– O campo do Pradinho cercado por parede e valo (...) pelo poente entestando no campo da Vessada (...) e pelo norte (...) partindo com terra do mosteiro de S. Romão (...) e pelo nascente (...) entestando em terra do dito mosteiro de S. Romão

– O Campo da Vessada da Póvoa cercado por valos, parede e ribeiro, que é de mato e lavradio (...) partindo pelo norte com o campo da Vessada de baixo, reguengo e do mosteiro de S. Romão

– Na Agra da Senra junto à fonte uma leira chamada da Fonte que (...) pelo nascente entesta em leira de Pés do mosteiro de S. Romão

– O Talhinho chamado do Codeçal na Agra da Fonte (...) entestando em terra do mosteiro de S. Romão

– Outra leira nos Lenteiros (...) na mesma Agra, que é de mato e lavradio (...) partindo pelo poente com o caminho que vai de Azevedo para a ponte do Castelo (...), e pelo norte (...) entestando em terra do mosteiro de S. Romão (...), e pelo nascente (...) partindo com terra do dito mosteiro

– A Cortinha de Santa Maria cercada por parede exceto do norte (...) e para o sul ao redor da parede entra uma leira do mosteiro de S. Romão

– Aí junto para a banda do sul a leira da Cruz (...) pelo nascente (...) entestando em leira de Pés do mosteiro de S. Romão que é caminho que vai para a Alagoa

– A leira dos Moutilhões na mesma Agra que (...) partindo pelo poente com terra do mosteiro de S. Romão (...) e pelo norte (...) entestando em terra do dito mosteiro

– A leira da Carvalheira na mesma Agra (...) ao longo da cangosta que vem de Azevedo para a ponte do Castelo, e pelo sul (...) partindo com terra do mosteiro de S. Romão

– A Cortinha do Condinho (...) partindo pelo nascente por regueira em meio com terra do mosteiro de S. Romão (...) entestando em terra do dito mosteiro

– Na mesma Redonda (...) mais outra leirinha (...) pelo poente (...) partindo com leira do mosteiro de S. Romão

– Mais na mesma Agra da Fonte uma leira chamada também da Fonte que (...) pelo nascente entesta em terra do mosteiro de S. Romão

– Na Aldeia e cabo dela, para a banda do poente, uma casa telhada e uma corte de ter gado, colmaça, e uma eira com seu cortinhal que hoje chamam a Porta das Moças, (...) pelo nascente (...) entestando no caminho que vai de Azevedo para Guilheta (...). E também fica dentro desta medição uma leira do mosteiro de S. Romão

– Na Agra da Igreja a leira de Pés que está ao portelo da dita Agra, que hoje é caminho (...) do sul entesta na cangosta de entre as Agrads que vai para a ponte do Castelo, e pelo poente parte com leira do mosteiro de S. Romão

– Aí junto para a banda do norte, ao longo do cortelho reguengo que está junto da ermida de Santa Maria, uma leira (...) parte do norte (...) por leira de S. Romão em meio (...) e pelo nascente entesta na boucinha que foi vinda do mosteiro de S. Romão

– No mesmo Agro para a banda do poente, aí junto por caminho em meio, uma leira do Cabeceiro da Cruz (...) e pelo poente (...) entestando em terra do mosteiro de S. Romão

– A leirinha de Santa Maria aí junto por caminho em meio para a banda do nascente junto da ermida chamada de Sobrevalo que (...) parte do norte com leira do mosteiro de S. Romão

– Na Agra de Guncho uma leira nos Lenteiros chamada hoje de Sobvalo (...) partindo pelo norte por valo em meio com terra do mosteiro de S. Romão

– Na Agra Redonda a leira de Carvalheira (...) entestando em terra do mosteiro de S. Romão

Para diminuir o tamanho do texto, transcrito em itálico e em ortografia atualizada, foram omitidas algumas palavras por reticências entre parêntesis, quase sempre em substituição das medidas de cada leira.

Alguns nomes dos campos ainda são conhecidos mas outros foram esquecidos. Uma coisa é certa: algumas leiras estavam na agora chamada Agra do Relógio, outras juntas à desaparecida capela da Senhora da Purificação. Quem sabe identificar outros sítios como Senra, Lenteiros, Carvalheira, Porta das Moças, leira de Pés, Codeçal, Alagoa, etc.? Quem souber, por favor, que nos ensine.

Raul Saleiro

MARIA DA CRUZ AZEVEDO

A dois meses de completar 98 anos de idade, Maria da Cruz Azevedo faleceu a 1 de abril no lugar de Belinho onde também era conhecida por "Maria do Saleiro".

Nasceu no lugar de Azevedo, a 6 de junho de 1923, filha de Manuel Afonso Vaz Saleiro e de Maria da Cruz Azevedo. Era a segunda dos filhos do casal e já tinha 23 anos quando nasceu a irmã mais nova. Com os irmãos de idade mais próxima da sua muito ajudou a família, tanto nos trabalhos agrícolas como na ida às feiras das redondezas, "onde se ia a pé com o cesto á cabeça", como ela recordava.

Participou, desde jovem, em todas as atividades da paróquia. Fez parte da Juventude Agrária Católica Feminina e da Liga Intensificadora da Ação Missionária. Em solteira foi zeladora do altar de S. José, que voltou a zelar já avó, e que foi demolido em 1998.

Casou a 11 de abril de 1953 com José Isírio Eiras de Meira Torres (filho do "Luís do Poço" e da "Maria do Cancela") do lugar de Belinho, para onde foi viver. Deste matrimónio nasceram 8 filhos: a Isabel, que a acompanhou até ao fim da vida, Helena, Amélia, Cândida, Lurdes, Luís, Martinho e Mário, todos estes residentes nos Estados Unidos da América. Ficou viúva em 1997. A dispersão da família por outras partes do mundo permitiu-lhe viajar até sítios onde nunca imaginara ir: E.U.A., Terra Santa, Madeira e Açores.

Deixa 13 netos e 5 bisnetos.

A família agradece a todos os que, apesar do confinamento, lhe manifestaram apoio pelos mais diversos meios e até pela presença no funeral que se realizou no dia 4.

Foi uma pessoa querida por toda a gente. Deus a tenha a Seu lado.

A Família



No passado dia 5 de abril faleceu o amigo e conterrâneo **Manuel Viana da Cruz**. Poucos o conheciam pelo seu próprio nome, mas todos o conheciam pela alcunha "O Pica", cognome herdado do pai. Era o segundo de três filhos, ele e as irmãs, Emília e Olivia ficaram muito cedo



órfãos de pai, que falecera no Brasil, tendo sido criados pela mãe, a saudosa Ti Clarinha do Pica. O Tio Pica contraiu casamento no ano de 1957 com Zulmira de Almeida Torres Neiva e desse casamento tiveram dois filhos, o Adélio e a Clara. Começou cedo a lutar pela vida no Porto, na sua juventude, e mais tarde trabalhou durante vinte e cinco anos, até a idade da sua reforma, na conhecida fabrica da Resina (Euroquímicos Portugal SA) em S. Romão de Neiva. Foi durante vários anos sacristão na Igreja Paroquial de Antas, com os saudosos e marcantes Padres Apolinário Rios e Avelino Alves. Quem conheceu e lidou com o Tio Pica sabe que era um homem integro, homem de palavra, homem honesto e homem cumpridor das suas obrigações, solidário e que não desprezou, nos tempos duros da ditadura, ligeira intervenção política pela democracia, que gostava de transmitir aos seus próximos. Ao Tio Pica uma palavra de agradecimento e a minha homenagem póstuma pois há recordações que só se apagam quando o coração deixar de bater. Os seus entes queridos, esposa, filhos, nora, genro, netos e netas, agradecem a todos aqueles que de uma ou outra maneira expressaram os seus sentimentos, pêsames e estiveram presentes na homenagem de despedida. Tio Pica descansa em paz no esplendor da luz divina.

Mário Poças

Faleceu no dia 4 de março de 2021, com 96 anos, **Brazelina Rodrigues**, filha de Augusto Gomes Cachada e de Ermelinda Rodrigues, nascida na freguesia de S. Paio de Antas, no dia 17 de novembro de 1924.

Viúva de José Joaquim Durães Moreira, com quem esteve casada durante 63 anos, deste casamento nasceram oito filhos, um dos quais já falecido.

A todas as pessoas, que de modo presencial ou espiritual nos confortaram neste momento tão difícil, deixamos o nosso agradecimento e a partilha de algumas passagens



deste belo poema do filósofo Santo Agostinho sobre a morte.

A Morte não é Nada

"A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho.

Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Me deem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador (...). A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado (...) . Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho."

Santo Agostinho

C A T E Q U E S E

45 ANOS DE PAROQUIALIDADE

Depois de um longo interregno recomeçamos a catequese presencial nos horários habituais.

Esta fase, habitualmente, é marcada por várias festas/celebrações respeitantes a cada ano. No ano anterior nada foi possível devido às restrições impostas pela pandemia. Este ano, apesar de continuarmos com restrições, se não houver novo confinamento, vamos realizar as diversas celebrações tendo sempre presente que é necessário cumprir com todas as regras de distanciamento, uso de máscara, higienização das mãos.

No próximo dia 3 de junho teremos a festa da 1ª comunhão para as crianças do 4º e do 3º ano.

Como preparação para a 1ª comunhão celebrarão a festa do perdão no dia 15 de maio.

Serão trinta e oito crianças, acompanhadas pelos pais, e ocuparão a nave central da igreja e os primeiros bancos das naves laterais. Cada família ficará num banco. As restantes pessoas ficarão no espaço exterior cumprindo sempre as regras de distanciamento e o uso de máscara.

A profissão de fé terá lugar no dia 27 de junho. Será para os catequizando do 6º e do 7º ano.

No dia 4 de julho terá lugar a festa da palavra do 4º ano. Todas as outras celebrações respeitarão as datas indicadas no guião distribuído no início do ano.

No domingo, dia 2 de maio, a catequese vai prestar uma singela homenagem a todas as mães, na eucaristia das onze horas, lembrando o papel fundamental da figura da mãe na família e no crescimento. Ser mãe é uma missão difícilíssima. O tempo em que vivemos carregado de materialismo, de falta de amor, de egoísmo e de menosprezo pelos valores humanos não valoriza o papel da mãe.

É no colo da mãe que a criança precisa aprender o que é a fé, aprender a rezar e a amar a Deus e as pessoas. É no colo da mãe que a criança aprende a respeitar as pessoas, a ser gentil com os mais velhos, a ser humilde, simples e a não desprezar ninguém. Que todas as mães sejam portadoras destes valores e que os transmitam aos seus filhos é tudo o que podemos desejar.

DOE 0,5% DO SEU IRS SEM CUSTOS

Ajude as nossas associações RIO NEIVA e GRASSA, doando 0,5% do seu IRS, sem quaisquer custos para si. Para isso, é necessário que, no quadro 11 da declaração da IRS, assinale o campo 1101 (Instituições particulares de solidariedade social) ou 1102 (Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais) e escreva o número de contribuinte de uma das entidades:

Campo 1101 (Instituições Particulares de Solidariedade Social): **504 197 908** (GRASSA)

Campo 1102 (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública de Fins Ambientais): **502 504 218** (Associação Rio Neiva)

No ano bissexto de 1976 a tão desejada Primavera só cá chegou no domingo de 28 de março e quem no-la trouxe foi o Reverendo Padre Manuel de Brito Ferreira, nascido em 1949, na freguesia de Vila Mou, concelho de Viana do Castelo. Era um jovem de 26 anos que vinha substituir o já cansado Padre Vilas Boas. Na verdade, há uma dúzia de anos que a paróquia vinha vivendo numa quase modorra. Os párocos anteriores, nomeadamente os saudosos P.º Avelino dos Santos Alves (1926–1986, pároco de 1965–1974) e P.º Manuel de Vilas Boas Lima (1931–2005, pároco de 1974 – 1976), se muito bem cumpriram a sua missão de pastores, tinham deixado saudades do dinâmico Padre Apolinário Afonso Pereira Rio (1932–1971, pároco de 1956–1965).

Já ninguém se lembra de que este novo Reitor veio encontrar a casa da residência em mísero estado de conservação, mas de imediato a recompôs com o apoio dos paroquianos que, de 1960 a 1963, tanto tinham trabalhado e contribuído para a construção do Centro Paroquial de Cultura e Assistência. Logo percebemos que tínhamos pela frente um novo pastor cheio de iniciativas. Ainda nesse ano fundou a JAEOCA — Juventude Agrária, Estudantil, Operária, Católica de Antas — e restaurou a *Voz de Antas*, enorme surpresa para os nossos conterrâneos espalhados pelo estrangeiro.

Tendo em conta que o nosso Reitor não gosta de elogios, não vamos agora evocar a enorme lista de iniciativas e de obras que se seguiram e de que muito nos orgulhamos. Recordemos apenas as várias obras da Igreja, Salão Paroquial, Adro, Centro Pastoral Juvenil, Sacrário e Capela-Mor, Santa Tecla, Casa da Paz, Residência Paroquial, etc. Por outro lado, desde há 25 anos, S. Paio de Antas deixou de ser a sua única paróquia: S. João de Vila Chã e Santa Marinha de Forjães também se orgulham de o terem tido por pároco. Agora é S. Pedro de Fragoso e Nossa Senhora da Expectação de Tregosa, do Arciprestado de Barcelos, que conosco constituem a sua Unidade Pastoral e dividem os seus afazeres. Não é tarefa fácil! Coragem, Sr. P.º Manuel de Brito Ferreira!

Estes 45 anos vão ficar marcados na nossa memória, mas, para que as gerações futuras nunca esqueçam este “Senhor Reitor”, temos ainda um desafio a colocar-lhe. Por favor, ultrapasse os 53 anos e 3 meses de pároco do vigário Diogo Afonso (de 1590-1642), que foi o pároco que mais tempo esteve à frente dos destinos de S. Paio de Antas. Assim, caro Sr. P.º Brito, suba para oito o número de anos que tem pela frente, para depois ser qualificado como o que mais tempo paroquiou S. Paio de Antas. Mas não fique “nada menos” pelos 53 anos e 3 meses, acompanhe-nos até à idade da reforma, lá para 29 de julho de 2049...

Hoje, somos nós que estamos de parabéns pelos bons 45 anos que até aqui nos ofereceu. Mais uma vez, Sr. Reitor, muito gratos lhe estamos e muita coragem lhe desejamos! Conte conosco.

Raul Saleiro